

FESTIVAL TEMPS D'IMAGES

PORTUGAL

3 A 18 DE OUTUBRO 2006



CRUZAMENTO DAS ARTES DO PALCO E DA IMAGEM

CCB | CULTURGEST | MUSEU DO CHIADO | NEGÓCIO | ZDB | FNAC CHIADO

FESTIVAL TEMPS D'IMAGES

Uma iniciativa do canal ARTE e de La Ferme du Buisson

EUROPA: 1 DE SETEMBRO A 9 DE DEZEMBRO 2006

PORTUGAL: 3 A 18 DE OUTUBRO 2006

PROJECTO APOIADO PELA COMISSÃO EUROPEIA

UM FESTIVAL EUROPEU? SIM, CLARO, MAS UM FESTIVAL COM MUITA AUDÁCIA E SINERGIA.

Criado por ARTE e La Ferme du Buisson com o objectivo de desenvolver as artes performativas e as imagens em movimento, o Festival TEMPS D'IMAGES tem inspirado organizadores e produtores que nunca se tinham encontrado anteriormente a colaborar numa grande variedade de novos projectos, em parceria com os fundadores do festival.

Nada é "exclusivo" na relação entre estes parceiros, e o Festival TEMPS D'IMAGES tornou-se um meio privilegiado de apoiar individualmente os artistas. Os seus organizadores proporcionam aos participantes um trabalho em rede, assegurando a circulação das suas obras, onde cada artista empresta a sua experiência, ideias, descobertas e perspectivas culturais.

**FUNDADORES ARTE E LA FERME DU BUISSON, SCÈNE NATIONALE DE MARNE-LA-VALLÉE
CO-ORGANIZADORES DUPLACENA, LES HALLES, ROMA EUROPA FESTIVAL, TANZHAUS NRW, TRAFÓ
PARCEIROS CSW ZAMEK UJAZDOWSKI, NEW THEATRE INSTITUTE OF LATVIA, THEATRE N099, USINE C**

O FESTIVAL TEMPS D'IMAGES É UM PROJECTO APOIADO PELA COMISSÃO EUROPEIA.

Programa :

FRANÇA | LA FERME DU BUISSON
13 - 22 OUTUBRO 2006

LETÓNIA | NEW THEATRE INSTITUTE OF LATVIA
1 - 3 SETEMBRO 2006

BÉLGICA | LES HALLES
28 SETEMBRO - 16 OUTUBRO 2006

ITÁLIA | ROMAEUROPA FESTIVAL
29 SETEMBRO - 9 DEZEMBRO 2006

PORTUGAL | DUPLACENA
3 - 18 OUTUBRO 2006

ALEMANHA | TANZHAUS NRW
20 OUTUBRO TO 25 NOVEMBRO 2006

HUNGRIA | TRAFÓ
9 - 26 NOVEMBRO 2006

POLÓNIA | CSW ZAMEK UJAZDOWSKI
15 SETEMBRO TO 20 NOVEMBRO 2006

ESTÓNIA | THEATRE N099
DATAS A DEFINIR

CANADÁ | USINE C
19 - 28 FEVEREIRO 2007

WWW.TEMPSDIMAGES.EU

ARTE
[HTTP://WWW.ARTE.TV/TEMPSDIMAGES](http://WWW.ARTE.TV/TEMPSDIMAGES)

FESTIVAL TEMPS D'IMAGES 2006 | PORTUGAL

Festival de cruzamentos entre as artes do Palco e da Imagem

3 a 18 de Outubro

CCB | CULTURGEST | MUSEU DO CHIADO | NEGÓCIO | ZDB | FNAC CHIADO

A IMAGEM NA PERFORMANCE, NA INSTALAÇÃO, NA DANÇA, NO TEATRO, NA MÚSICA

O Festival TEMPS D'IMAGES | Portugal faz parte de uma rede europeia de nove parceiros cujo objectivo é partilhar produções que são o resultado da união entre as várias áreas do palco com a imagem em movimento.

O TEMPS D'IMAGES, co-produzido pela DuplaCena e pelo CCB, é apresentado em parceria com a Culturgest, Museu do Chiado - MNAC, NEGÓCIO|ZDB e Fnac Chiado, contando com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa - Pelouro da Cultura, Ministério da Cultura da Administração Flamenga e ICAM. A DuplaCena é uma estrutura apoiada pela MC/IA.

Para a dinâmica do festival contribuem, acima de tudo, todas as companhias e artistas envolvidos nesta 4ª edição e, ainda, a Eira, Cafeteria Museu do Chiado, Caves Neto Costa, pedro joel - help desk, bem como a Rádio Europa, SIC Notícias, FC&F, ATL, Canal UP, CML e ruadebaixo.com, que nos apoiam na sua divulgação.

WWW.TEMPSDIMAGES-PORTUGAL.COM

Festival TEMPS D'IMAGES

FESTIVAL DE CRUZAMENTOS ENTRE AS ARTES DO PALCO E DA IMAGEM

UMA CONVICÇÃO, MAIS DO QUE UM CONCEITO

De início, há uma convicção: a de que as formas artísticas nos tocam, nos movem, nos questionam, que nascem onde os géneros se confundem e desafiam, onde o teatro, o circo, o cinema, o video e a dança são convocados para defender uma proposta, inventar um universo, na vontade que têm de dizer, mostrar ou criar.

Os criadores de hoje não têm uma língua comum, mas várias linguagens. Os seus meios tornam-se assim instrumentos de uma proposta, de um território, de uma actualidade, cujos trabalhos resultantes do cruzamento entre as artes do Palco e as artes da Imagem funcionam quase sempre como um documentário/espelho do mundo.

É por isso, convicção deste Festival a criação de espectáculos e filmes híbridos, únicos no género. E é também por isso que este Festival tenta ir mais longe nos seus projectos, estilhaçando fronteiras e tocando nichos, cuja vitalidade era insuspeita. É esse o sentido dos Estaleiros, um diálogo/confronto entre um cineasta e um artista de palco, que, conhecendo o trabalho um do outro, criam juntos uma "cine-peça" a quatro mãos.

A DuplaCena, o CCB e os seus parceiros nacionais assumem este desafio com os artistas, ultrapassando o âmbito do Festival, aqui entendido como uma "fotografia" partilhada com os públicos e os lugares, produzindo filmes e espectáculos e permitindo a sua circulação pelos países parceiros do Festival Temps d'Images.

Onde não há consenso, o prazer é uma certeza!

ANTÓNIO CÂMARA MANUEL

PROGRAMA

SHARON LOCKHART [EUA]

PINE FLAT

EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL

4 DE OUTUBRO A 7 DE JANEIRO TERÇA A DOMINGO 10H00-18H00

INAUGURAÇÃO 3 OUTUBRO TERÇA 19H00

MUSEU DO CHIADO - MNAC

ENTRADA 3 ▪

Sharon Lockhart é internacionalmente reconhecida pelos seus filmes e fotografias que enquadram o quotidiano enquanto exploram as relações subtis entre os dois media. Muito do seu trabalho fotográfico envolve a encenação através de um método reminescente do cinema, enquanto os seus filmes enfatizam a base fotográfica da imagem em movimento.

Pine Flat, o seu mais recente trabalho, é um projecto fotográfico e cinematográfico desenvolvido no seio de uma pequena comunidade rural no interior da Califórnia, a que Sharon Lockhart chegou quase acidentalmente. A exposição é composta por dezanove fotografias e doze filmes de 16 mm, divididos em dois grupos de seis, sendo que cada dia da semana são apresentados em duas salas diferentes, dois filmes em loop, um de cada grupo.

A predilecção de Sharon Lockhart por planos longos e composições estáticas está patente em Pine Flat. Filmado em doze planos sequência, captura momentos de fragilidade, inocência, brincadeira e tristeza. Filmado ao longo de dois anos e meio, o filme está entre o retrato documental e o desejo de estabelecer uma narrativa. Para conseguir criar uma relação de confiança com a comunidade, a artista abdicou de uma equipa de rodagem, fazendo ela própria a imagem do filme. As fotografias foram escolhidas da série Pine Flat Portrait Studio, realizada num estúdio improvisado num celeiro ao longo de um ano e meio. Tratam-se de retratos dos jovens que também surgem nos filmes, realizados conforme os desejos de cada um, sempre com o mesmo fundo. Já em pós-produção, as imagens foram reenquadradas de forma a que todas as crianças parecem ter o mesmo tamanho.

Nascida em Norwood, Massachusetts, em 1964, Sharon Lockhart vive e trabalha em Los Angeles. Tem vindo a construir uma sólida reputação a nível internacional enquanto artista visual, fotógrafa e realizadora, com exposições individuais em museus como o The Museum of Contemporary Art (Chicago), o Boijmans Van Beuningen (Roterdão) ou a Kunsthalle Zürich. O seu trabalho foi ainda exposto no contexto da Whitney Biennial e da Biennale di Venezia, bem como em outras exposições colectivas internacionais. Os seus filmes foram apresentados nos festivais de cinema de Berlim, Nova Iorque, Sundance, Toronto, entre outros.

PINE FLAT PORTRAIT STUDIO, 2005

19 FOTOGRAFIAS EMOLDURADAS, IMPRESSÃO CROMOGÉNICA; 118 X 92 CM

PINE FLAT, 2005 - FILME 16 MM; COR, SOM; 138 MINUTOS

ITINERÂNCIA

WALKER ART CENTER: 23 ABRIL – 16 JULHO, 2006

ARTHUR M. SACKLER MUSEUM AT HARVARD UNIVERSITY: 26 AGOSTO – 19 NOVEMBRO, 2006

SHARON LOCKHART

CONFERÊNCIA

4 DE OUTUBRO QUARTA 19H00

PATRÍCIA PORTELA | PRADO E LAIKA [PT/BE]

ODÍLIA

TEATRO MULTIMÉDIA PARA UM PÚBLICO JOVEM

ESTREIA

8 E 15 DE OUTUBRO 11H30

9, 10, 11, 12 E 13 DE OUTUBRO 11H00

14 DE OUTUBRO 15H30

CENTRO CULTURAL DE BELÉM SALA DE ENSAIO

DURAÇÃO 1H

BILHETE DIAS ÚTEIS 2 ▪ | FIM-DE-SEMANA 3 ▪

Patrícia Portela estreia-se no teatro infanto-juvenil com a história de uma menina curiosa que anda atrás do pensamento.

«Odília», é uma musa confusa.

Quando tinha 7, 8, 9, quase 30 anos, viu um anúncio no jornal para tarefas inspiradoras e concorreu. Quando chegou às entrevistas, estava atrasada e já não havia mais nenhuma vaga, e Odília, sentindo-se a única musa desempregada no mundo, sai porta fora e corre, corre, corre, corre, até tropeçar numa outra musa. Penélope é a sua solidão... alguém com quem ela pode falar sobre tudo, e que não se importa de ir com ela a qualquer dos sítios impossíveis que ela visita constantemente no seu cérebro.

“Odília” é uma misteriosa viagem pela casa das ideias e das impressões, quais naturezas mortas do cérebro. Um corredor de pensamentos, como se nos pudessemos embrenhar numa teia infinita dentro da nossa cabeça, à procura de princípios. Onde será que tudo começa?

TEXTO, SELECÇÃO DE IMAGES, ESPAÇO PATRÍCIA PORTELA CO-CRIAÇÃO CÉLIA FECHAS (PERFORMER) BART VAN DEN EYNDE (CO-ENCENAÇÃO) CHRISTOPH DE BOECK (SONOPLASTIA E MÚSICA) LEONARDO SIMÕES (DIRECÇÃO DE FOTOGRAFIA E IMAGEM VÍDEO) IRMÃ LÚCIA (COMPOSIÇÃO GRÁFICA E VÍDEOS) PEDRO MURTEIRA (BANDA DESENHADA) HÉLDER CARDOSO (CONSTRUÇÃO CENÁRIO) ZÉ RUI (DESIGN DE LUZ)

PRODUÇÃO PRADO (PT) EM PARCERIA COM LAIKA (BE) CO-PRODUÇÃO FESTIVAL TEMPS D'IMAGES/ DUPLACENA / TANZHAUS NRW / CCB APOIO E RESIDÊNCIA LUGAR COMUM E ZDB LOGÍSTICOS XEROX TESA BOSCH SONY PORTUGAL AGRADECIMENTO ESPECIAL AO APOIO DO TEATRO VIRIATO, FESTIVAL CIRCULAR E TRANSFORMA

PRADO TEM O APOIO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN E DO MC/IA EM 2006

ITINERÂNCIA

TEMPS D'IMAGES 2006 | ALEMANHA | TANZHAUS NRW

26, 27 E 28 DE OUTUBRO

CLARA ANDERMATT [PT]

SILÊNCIO

DANÇA / MULTIMÉDIA

ESTREIA

9 E 10 OUTUBRO SEGUNDA E TERÇA-FEIRA 21H00

CENTRO CULTURAL DE BELÉM PEQUENO AUDITÓRIO

DURAÇÃO 1 H

PLATEIA 12,5▪ | LATERAIS 5▪

Clara Andermatt regressa ao palco em “Silêncio”. Com Peter Michael Dietz, Vítor Rua, Carlos Gomes e F. J. Ossang.

Com uma presença assídua no universo da dança contemporânea portuguesa, o trabalho de Clara Andermatt tem revelado ao longo dos anos uma pluridisciplinaridade marcante, radicado na convicção própria da coreógrafa de que o cruzamento de diferentes linguagens, metodologias e técnicas enriquece o universo da criação contemporânea em geral e a sua linguagem coreográfica em particular.

Para a criação de **Silêncio**, no âmbito do Festival TEMPS D’IMAGES, Clara Andermatt convidou o cineasta francês F. J. Ossang, atraída pela singularidade do seu trabalho e reconhecendo nele preocupações e abordagens que também lhe estão próximas. **Silêncio** acentua a vontade de Clara Andermatt aprofundar a relação entre a dança, o som e a imagem, contando igualmente com a participação de Carlos Gomes, Vítor Rua e Peter Michael Dietz.

Em **Silêncio** conta-se uma história que não tem início nem fim – apenas aparece e desaparece.

O tempo é o portador do enredo performativo e o referente essencial para a compreensão da peça.

O objectivo foi o de a um evento acrescentar um outro, depois outro e ainda outro, sem qualquer relação aparente, excepto o puro encanto de construir um abstracto encadeamento cinético.

Se os eventos numa determinada peça se colam uns aos outros numa ordem particular é porque essa ordem vai necessariamente influenciar ou mesmo constituir o sentido da própria peça: abstrações, movendo-se, criando tempo – tornando visível o tempo!

Em **Silêncio** não encontraremos nem passado nem futuro – só presente.

Foi isto que sentimos ao imaginar esta peça: uma sensação de presente infinito...

CONCEPÇÃO E DIRECÇÃO CLARA ANDERMATT FILME E TEXTO F. J. OSSANG MÚSICA VÍTOR RUA CENOGRAFIA E LUZ CARLOS GOMES INTÉRPRETES CLARA ANDERMATT E PETER MICHAEL DIETZ FIGURINOS LIDIJA KOLOVRAT DIRECÇÃO TÉCNICA CARLOS RAMOS OPERAÇÃO DE SOM ÂNGELO LOURENÇO MAQUINISTA DAVID MENDES

EQUIPA DE FILMAGENS - DIRECTOR DE FOTOGRAFIA DENIS GAUBERT ASSISTENTE DE REALIZAÇÃO ELVIRE CHEFE DE PRODUÇÃO ANTÓNIO CÂMARA MANOEL MONTAGEM JEAN CHRISTOPHE SANCHEZ, F.J. OSSANG

PRODUÇÃO EXECUTIVA NARCISA COSTA ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO MARIA JOÃO GARCIA

PRODUÇÃO ACCCA - COMPANHIA CLARA ANDERMATT Co-PRODUÇÃO FESTIVAL TEMPS D’IMAGES 2006 / DUPLACENA / FERME DU BUISSON / O ESPAÇO DO TEMPO

AGRADECIMENTOS SERGE CATOIRE, NUNO LEÃO, JUSTINO PIRATA, C.M. MONTEMOR-O-NOVO E CCB.

A ACCCA É UMA ESTRUTURA FINANCIADA PELO MC / IA

ITINERÂNCIA

TEMPS D’IMAGES 2006 | FRANÇA | LA FERME DU BUISSON

21 E 22 DE OUTUBRO

GRUPO ZUR [FR]

IN-AFFRESCO

ESPECTÁCULO TRANSDISCIPLINAR

ESTREIA

13 E 14 OUTUBRO SEXTA E SÁBADO 17H00 E 21H00

CENTRO CULTURAL DE BELÉM GRANDE AUDITÓRIO

DURAÇÃO 1H

PLATEIA 12,5▪

Trabalho transdisciplinar no qual a imagem, a música, a dança e o teatro se reconfiguram para dar a ver “frescos”, fragmentos que se fixam e dão a possibilidade de experimentar como a imagem pode relacionar-se com todas as outras artes de uma forma singular.

A ter lugar no Grande Auditório, é um grande espectáculo que envolve 20 pessoas e que traduz a pesquisa do Colectivo Zur em Portugal.

“O acaso dos encontros traz riqueza e profundidade ao trabalho do Grupo Zur e uma forma de reconhecimento de uma memória colectiva através da imagem. O Grupo Zur não expõe uma estética mas prepara uma zona onde o sensível se torna visível.”

Grupo ZUR

O colectivo ZUR termina o seu projecto em Lisboa, apresentando a parte final da sua pesquisa, que passou, entre 2005 e 2006, por Torres Vedras, Viseu e Montemor-o-Velho. O projecto consiste no desenvolvimento de três “En-Chantillon” – (“actos de pesquisa imediata [...]”) e um “In Affresco” (“acto de pesquisa reflectida [...]”). Trata-se de espectáculos multidisciplinares, nos quais maneiras particulares de experimentar o espaço e a habitação são desenvolvidas. Este percurso faz parte do projecto europeu MIRA, que se desenvolve em três países: Portugal, Espanha e França.

O colectivo Zur nasce em 1984 do encontro entre artistas de proveniências e formações artísticas diferentes. A sua acção é simples e baseia-se na contaminação entre géneros e linguagens artísticas. Não havendo especialização, o Colectivo Zur trabalha no cruzamento entre os caminhos da pintura e do cinema, da escultura e do teatro, elaborando instalações, espectáculos, cenografias ou intervenções de rua. O espectador mergulha num clima semelhante ao dos sonhos, gerado por um dispositivo artesanal, que mistura mecanismos sofisticados e cordéis, acções e contemplações, criando uma relação de intimidade curiosa e a impressão de uma troca privilegiada.

O objectivo desta residência artística é o encontro com a cultura portuguesa a partir da poética particular da companhia, fazendo brotar um projecto verdadeiramente português, no qual as estruturas que recebem o trabalho de criação são ao mesmo tempo intervenientes nesse trabalho e herdeiros das suas linhas fortes. Esta é a forma de criar uma ligação profunda entre o tecido cultural, social e artístico português com o projecto francês, criando possibilidades novas para ambos. Por outro lado, o projecto ZUR Portugal assegura a continuidade e a finalização que prometem fazer dele um momento forte de reflexão sobre a criação contemporânea.

Co-PRODUÇÃO MIRA, TRANSFORMA AC, TEATRO VIRIATO, CITEMOR E CCB; FESTIVAL TEMPS D’IMAGES 2006 / DUPLACENA E GRUPO ZUR

ITINERÂNCIA

TEMPS D’IMAGES 2006 | FRANÇA | LA FERME DU BUISSON

20, 21 E 22 DE OUTUBRO

JOÃO PAULO SANTOS E GUILLAUME DUTRIEUX / O ÚLTIMO MOMENTO [FR/PT] (PEUT-ÊTRE) (TALVEZ) NOVO CIRCO

13 E 14 OUTUBRO SEXTA E SÁBADO 21H30
CULTURGEST GRANDE AUDITÓRIO
DURAÇÃO 55 MIN
BILHETE 15 ▪ | ATÉ AOS 30 ANOS 5 ▪

(peut-être) é um dueto entre João Paulo Santos, acrobata de mastro chinês, e Guillaume Dutreux, músico.

Em **(peut-être)**, os artistas exploram as fronteiras e os limites dos seus respectivos espaços: os espaços de jogo dos dois protagonistas, o cimo e o baixo, a horizontal e a vertical, o espaço visual e o espaço sonoro, o real e o virtual, o espaço e o tempo, que se justapõem e se confundem.

Música acústica ou música electrónica? Corpo real ou virtual? O vídeo e a electrónica confundem a percepção: inversão da gravidade, multiplicação dos intérpretes pela imagem e pelo som.

Entre o instante (o último?) e a duração, há a proeza e o risco, sempre presentes, mas nunca reivindicados.

Três artistas encontram-se na construção deste espectáculo, confrontando as suas experiências nos campos da 'performance' física, da música e do vídeo: os irmãos, João Paulo e Pedro Santos, e Guillaume Dutreux. Os dois primeiros são de Lisboa, onde João Paulo se iniciou nas artes do circo e Pedro nas artes plásticas, o terceiro é compositor e músico, um trompetista de formação que se tornou multi-instrumentista.

Licínio da Costa

“Recentemente diplomado pelo CNAC (Centro Nacional de Artes do Circo, Châlons en Campagne), com louvor do júri, João é (já) um artista extraordinário. Se alguém ainda confundir a ginástica olímpica com a arte da acrobacia, então precisa absolutamente de o ver dançar no seu mastro chinês e de ter que conter as lágrimas perante tamanha beleza. A sua serpenteante fluidez, a sua maneira de decompor os movimentos para que cada gesto tenha um sentido, a sua ciência da tensão e da surpresa, não têm paralelo senão na força invisível – mas colossal – e na agilidade que a prática desta ingrata especialidade circense requer.

Jean-Michel Guy

CONCEITO E INTERPRETAÇÃO JOÃO PAULO PEREIRA DOS SANTOS (MASTRO CHINÊS, VÍDEO) E GUILLAUME DUTRIEUX (MÚSICA) **DIRECÇÃO DE CENA E FIGURINOS** PEDRO PEREIRA DOS SANTOS **APOIO** MINISTÈRE DE LA CULTURE – DMDTS, LE CHEPTEL ALEÏKOU

CHANTIERS / ESTALEIROS

JOÃO CANIJO / RITA BLANCO

IMPROVISO ENCENADO

+

STEPHANIE THIERSCH / MARIJA HERRANZ STAMENKOVIC / BETTINA BUCK / AIN BAILEY

BEAUTIFUL ME

+

FILME DE STEPHANIE THIERSCH

GEORGIA, LE COEUR VOLÉ

14 E 15 DE OUTUBRO SÁBADO E DOMINGO 18H00

CENTRO CULTURAL DE BELÉM PEQUENO AUDITÓRIO

DURAÇÃO 1H30 (COM INTERVALO)

PLATEIA 10 ▪ | LATERAIS 5▪

ESTREIAS

JOÃO CANIJO / RITA BLANCO [PT]

IMPROVISO ENCENADO

Encenação de um improviso filmado, encenar o que nunca é encenado: a condição de actor.

Experimentar ensaiar um texto que nasce da representação improvisada das actrizes, a representarem sem terem papel para representar, que se apresentam a si mesmas numa exposição completa, numa circunstância de fragilidade total, por não terem um papel em que se escondam.

O actor a representar sem representar, porque representa sem interpretar nenhum papel escrito e específico que o proteja e o ampare. O paradoxo entre a representação e o anonimato: o actor a representar um personagem anónimo. O personagem não tem uma história com desenvolvimento dramático, o actor representa um momento da vida de um personagem de que não conhece o destino. A relação entre anonimato e a encenação: a cena esconde-se como tal sendo inventada pelo actor no próprio momento, porque não faz parte de uma história conhecida, porque o personagem é anónimo e só no momento o actor lhe confere identidade e essa identidade só ele a pode definir no momento.

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO JOÃO CANIJO E RITA BLANCO **INTERPRETAÇÃO** RITA BLANCO E VERA BARRETO
DIRECÇÃO TÉCNICA E DESENHO DE LUZ ALEXANDRE COELHO **SOM** GERD PEUN **VÍDEO** MÁRIO CASTANHEIRA
DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO ANTÓNIO CÂMARA **PRODUÇÃO** FESTIVAL TEMPS D'IMAGES 2006 / DUPLACENA / CCB
AGRADECIMENTOS PAULA PEREIRA, MARTIM BARBOT, AMI, SMILING, JOÃO RIBEIRO

CHANTIERS FESTIVAL TEMPS D'IMAGES 2006 / DuplaCena

**STEPHANIE THIERSCH (D) MARIA STAMENKOVIC HERRANZ (ES)/BETTINA BUCK (D/GB)/
AIN BAILEY (GB)**

BEAUTIFUL ME

Esta Performance-concerto junta música electrónica, dança contemporânea e a projecção de imagens sobre elementos escultóricos para abordar a questão da "identidade cultural", de uma forma fragmentada. Parte da hipótese de o corpo já não ser um corpo "natural" mas sim "cultural", um corpo construído.

Beautiful Me inspira-se na estrutura da novela „W ou le souvenir de l'nfance" de Georges Perec, que faz correr em paralelo duas narrativas com conteúdos e formas diferentes (biografia + ficção) para chegar à „verdade" do intervalo: o indizível e o irrepresentável. O verdadeiro, na nossa pesquisa, é uma verdade inventada, docu-ficção ou encenação dos momentos vividos e presenciados. „Trop vrai pour être beau – too real to be true."

CONCEITO, DIRECÇÃO E VÍDEO STEPHANIE THIERSCH **DANÇA/PERFORMER** MARIJA STAMENKOVIC HERRANZ **DJ/SOM** AIN BAILEY **CENOGRAFIA** BETTINA BUCK **PRODUÇÃO** MOUVOIR **EM COLABORAÇÃO** COM FREIHANDELSZONE, COLONIA **Co-PRODUÇÃO** FESTIVAL TEMPS D'IMAGES 2006 / DUPLACENA / TANZHAUS NRW / CCB APOIOS RE.AL

CHANTIERS FESTIVAL TEMPS D'IMAGES 2006 / DUPLACENA / ROMAEUROPA FESTIVAL / TANZHAUS NRW

ITINERÂNCIA

TEMPS D'IMAGES 2006 | ALEMANHA | TANZHAUS NRW
2 E 4 DE NOVEMBRO

TEMPS D'IMAGES 2006 | ITÁLIA | ROMAEUROPA FESTIVAL
26 E 27 DE OUTUBRO

Em complemento é apresentado filme de Stephanie Thiersch

GEORGIA, LE COEUR VOLÉ

VÍDEO, 2002, FILM ACQUA

Um policial poético, uma dança inspirada num poema de Philippe Soupault, datado de 1922. Sobre o rio Sena, em Paris, um homem em cima de um barco escreve apaixonadamente palavras num pedaço de papel e depois atira-o à água. Sobre uma ponte, uma mulher sopra, e o seu sopro transforma-se numa violenta brisa...

HECTOR ZAZOU E BERNARD CAILLAUD [FR]

QUADRI{+}CHROMIES

MÚSICA ELECTRÓNICA

17 OUTUBRO TERÇA-FEIRA 21H00

CENTRO CULTURAL DE BELÉM GRANDE AUDITÓRIO

DURAÇÃO 1H

1ª PLATEIA 20 ▪ | 2ª PLATEIA 17,50 ▪ | LATERAIS 12,50 ▪ | CAMAROTE CENTRAL 17,50 ▪ | CAMAROTE LATERAL 15,00 ▪ | 1º BALCÃO 12,50 ▪ | CAMAROTE LATERAL 15,00 ▪ | BALCÃO LATERAL 10,00 ▪ | 2º BALCÃO 7,50 ▪ | GALERIAS 5,00 ▪

Um concerto onde se encontram as imagens de Bernard Caillaud e a música electrónica de Hector Zazou.

Imagens e música são geradas em computador. Cores e sons parecem dialogar numa estranha música mecânica que cativa o espectador.

No disco participam Brian Eno, David Sylvian, Ryuichi Sakamoto, Peter Buck (R.E.M.) e Bill Rieflin (R.E.M.).

Hector Zazou é um dos mais inovadores e imprevisíveis compositores Franceses, o que é demonstrado pela versatilidade da sua carreira: música Rock (a banda Barricades), música impressionista (o dueto ZNR), música tradicional Africana (três albuns com Bony Biyake). Seja com um quarteto de cordas, instrumentos de sopro ou sintetizadores, tudo serve para ilustrar a sua paixão por invenções inesperadas na música.

Entre as muitas colaborações criativas nos seus discos e concertos, contam-se Jon Hassell, Manu Di Bango, Richard Horowitz, Ryuichi Sakamoto, John Cale, David Sylvian, Bill Laswell, Khaled, Dead Can Dance, Suzanne Vega, Bjork e Siouxsie.

Bernard Caillaud estudou Medicina mas dedicou-se à Pintura e à Fotografia no início dos anos 60. Vinte anos depois, descobre o acto de criação através da programação de computadores. O seu trabalho focou-se, especialmente, em robôs celulares. Faleceu em 2004.

PRODUÇÃO O ACASO APOIO SIC NOTÍCIAS

CHARLOTTE VANDEN EYNDE [BE]

MAP ME

DANÇA / MULTIMÉDIA

17 E 18 OUTUBRO TERÇA E QUARTA-FEIRA 22H

NEGÓCIO | ZDB

DURAÇÃO 1H

BILHETE 10 ▪

Primeiro, o corpo apresenta-se como uma pele lisa, nua, uma terra virgem. Esta pele vai tornar-se numa superfície de projecção, num terreno de inscrição e de revelação. “Le plus profond, c’est la peau” (Paul Valéry).

Em MAP ME, as imagens projectadas sobre a pele traçam linhas dum mapa inexplorado.

A imagem incide no corpo real, em palco, que se transforma em filigrana, em escultura, um corpo deformado pela imagem, a carne torna-se quase imaterial.

Charlotte Vanden Eynde

Estuda Dança no Hoger Instituut voor Dans em Lier (Bélgica). Em 1996 ingressa na P.A.R.T.S., a escola de Dança Contemporânea dirigida por Anne Teresa de Keersmaecker, em Bruxelas, terminando o bacharelato em 1999. Em 2001 cria as primeiras instalações-performances: *Ligging* e *Stand*. Colabora com o encenador Jan Decorte em *Amlett*, *Cirque Danton* e *Cannibali!* É atriz principal do filme *Meisje*, da realizadora Belga Dorothee van den Berghe, sendo galardoada com o prémio de Melhor Atriz no Festival de Amiens, em 2002. Estuda vídeo e cinema em 2002-2003 no Royal Academy of Fine Arts em Antuérpia. MAP ME estreou em Outubro de 2003 no Centro Cultural Vooruit, tendo recebido o Prémio Melhor Criação 2003 do SACD-Belgium.

DIRECÇÃO ARTÍSTICA CHARLOTTE VANDEN EYNDE CRIAÇÃO & PERFORMANCE CHARLOTTE VANDEN EYNDE & KURT VANDENDRIESSCHE DIRECÇÃO TÉCNICA DAVID MOONS & KIM AERNOUDT MÚSICA ‘TARANTELLA DEL GARGANO’, ARR. DANIELE SEPE PRODUÇÃO EXECUTIVA ILSE VANDESANDE PRODUÇÃO DIXIT VZW PARA KWAAD BLOED VZW CO-PRODUÇÃO KUNSTENCENTRUM VOORUIT (GENT), TANZQUARTIER (VIENA) PARCERIA ZDB | NEGÓCIO APOIO PROGRAMA CULTURA 2000 FOTOS Ó GIANINA URMENTA OTTIKER

ITINERÂNCIA

TEMPS D’IMAGES 2006 | HUNGRIA | TRAFÓ

19 E 19 DE NOVEMBRO

VASCO MENDONÇA / CAROLINE PETRICK
NIKOLAS VANDE KEERE / SANDRO AGUILAR [PT/BE]

RESET

TEATRO MUSICAL

ESTREIA

18 OUTUBRO QUARTA-FEIRA 21H30

CULTURGEST GRANDE AUDITÓRIO

DURAÇÃO APROXIMADA 1H

NORMAL 15 ▪ | ATÉ AOS 30 ANOS 5 ▪

Uma performance de teatro musical sobre três textos de Samuel Beckett

Reset é uma reflexão interdisciplinar sobre música, teatro, imagem e espaço, apresentada como uma peça de teatro musical para um actor, seis músicos e vídeo.

Um poema, What would I do without this world, uma peça de rádio, Cascando, uma peça de teatro, Ohio Impromptu. Cada um com uma combinação de música e teatro. Em cada um uma actividade, um movimento em direcção ao silêncio, que inevitavelmente pára – um momento antes do silêncio. Só para que possa começar de novo. E no entanto, da sombra inconsciente do poema ao nocturno Leitor que aparece sem se anunciar, algo acontece, alguma coisa se transforma...

Pela repetição sentimos a diferença. Através do ciclo percebemos a mudança. E pelos momentos de reinício compreendemos finalmente o processo, o mecanismo, o ritual. De trás para a frente e para trás. Da palavra para a música. Da luz para a escuridão. Da sombra para a sombra.

Na sua essência, os textos de Beckett são sobre eles mesmos, sobre a narração de histórias, o teatro, a comunicação. Ao contar uma história, actuando na peça, identificamo-nos com ela, tornamo-nos o seu tema. Reset é o ritual desta transformação, uma contaminação da realidade com uma ficção aparente, afirmação da performance como a inevitável condição humana.

MÚSICA VASCO MENDONÇA **TEXTOS** SAMUEL BECKETT **ENCENAÇÃO** CAROLINE PETRICK **CONCEITO** ESPACIAL
UR ARCHITECTS: NIKOLAAS VANDE KEERE, REGIS VERPLAETSE **VÍDEO** SANDRO AGUILAR **DESENHO DE**
LUZ ALEXANDRE COELHO **ACTOR** JONATHAN WEIGHTMAN **SOPRANO** JOANA MANUEL **BARÍTONO** RUI BAETA
CONTRATENOR MANUEL BRÁS DA COSTA **VIOLINO** RAQUEL CRAVINO **CLARINETE** ETIENNE LAMAISSON
VIOLONCELO PEDRO NEVES **CONCEITO** VASCO MENDONÇA E UR ARCHITECTS **DRAMATURGIA** VASCO
MENDONÇA, CAROLINE PETRICK E UR ARCHITECTS
CO-PRODUÇÃO FESTIVAL TEMPS D'IMAGES 2006 / DUPLACENA / CULTURGEST / MUZIEKTHEATER
TRANSPARANT (ANTUÉRPPIA) **PRODUÇÃO EXECUTIVA** VHPRODUÇÕES
APOIO INSTITUTO DAS ARTES / MINISTÉRIO DA CULTURA E MINISTÉRIO DA CULTURA DA
ADMINISTRAÇÃO FLAMENGA **OUTROS APOIOS** LUGAR COMUM (CLUBE PORTUGUÊS DE ARTES E IDEIAS)

PROJEÇÕES

CICLO ARTE

5, 6, 12 E 13 OUTUBRO QUINTAS E SEXTAS 18H00

7 E 14 DE OUTUBRO SÁBADOS 17H00

FNAC CHIADO – FÓRUM

ENTRADA LIVRE

PROGRAMA

2 IRIS - PARTE 1 E 2 | PHILIPPE DECOUFLE

5 Outubro Quinta-feira 18h00

CARTES POSTALES | RICHARD COPANS E RAIMUND HOGHE

6 Outubro Sexta-feira 18h00

0 ROUXINOL | CHRISTIAN CHAUDET

7 Outubro Sábado 17h00

SOLOS - BILL T. JONES | DON KENT E BILL T. JONES

12 Outubro Quinta-feira 18h00

DIVAGATIONS DANS UNE CHAMBRE D'HOTEL | BRUNO BELTRÃO, PHILIPPE BARCINSKI, DAINARA TOFFOLI

13 Outubro Sexta-feira 18h00

ONE FLAT THING REPRODUCED | THIERRY DE MEY E WILLIAM FORSYTHE

14 Outubro Sábado 17h00

5 OUTUBRO QUINTA-FEIRA 18H00

PHILIPPE DECOUFLE

2 IRIS

2005, 52'

Filme composto por duas partes de 26 minutos

Realização e coreografia Philippe Decoufle Bailarinos Kaori Ito, Jean-Baptiste Andre, Alexandra Naudet, Muriel Corbel, Xinyun Lu, Olivier Simola, Christophe Waksman, Stephane Chivot, Caroline Desmaison, Yohann Tete, Bo Fei, Yang Jiang, Miya Kim, Masahiro Kohama, Claire Touzi Co-produção Francois Roussillon e Associe_S, ARTE France, DCA / Compagnie Decoufle

Fantasia de um mundo em desordem.

Porquê 2 Iris? Porque temos uma íris no meio de cada olho, o que corresponde a duas íris. Globo ocular, solar, lunar, diafragma circular que abre e se fecha para deixar passar a luz: primeiramente, variação virtuosa sobre o círculo, este vídeo de Philippe Decouflé, filmado a partir do espectáculo criado no Japão, leva-nos a uma sessão de quadros dançados e filmados.

As imagens e os corpos interpenetram-se como num sonho ora cósmico, ora cómico, que nos leva de paisagem em paisagem, do nitidamente urbano ao deliciosamente bucólico. O caleidoscópio de luzes, de vídeo, de sons e de músicas nunca destrói a força da dança. Mudança de paisagem, ternura humana, vertigens do desejo mas também de traição. Mais uma vez Philippe Decouflé consegue fazer-nos partilhar o deslumbramento grave e alegre do seu olhar sobre o mundo.

6 OUTUBRO SEXTA-FEIRA 18H00

RICHARD COPANS E RAIMUND HOGHE

CARTES POSTALES

2005, 26'

Realização Richard Copans Coreografia Raimund Hoghe Intérpretes Raimund Hoghe e Lorenzo de Brabandere Produção Les Films d'Ici, ARTE France

Cartes Postales, inspirado nos espectáculos Lettere amorese e Tanzgeschichten, instala no espaço uma correspondência singular. No pátio de um claustro, lêem-se e dançam-se "cartas", que nos trazem cantos de amor e infelicidade de Mélina Mercouri, Sophia Loren, Jacques Brel, Gluck e Mahler. Esta combinação constrói um diálogo entre dois corpos muito diferentes: o de Raimund Hoghe e o de Lorenzo de Brabandère, duo fetiche das últimas peças do criador. O universo de Raimund Hoghe, que foi o dramaturgo de Pina Bausch entre 1980 e 1990, coloca os rituais do corpo em espaço e música, numa mistura paradoxal de doçura e despojamento de lirismo e minimalismo. A dança desdobra-se em frases e quadros sucessivos, sempre acompanhados por uma canção.

7 OUTUBRO SÁBADO 17H00

CHRISTIAN CHAUDET

Le Rossignol (O Rouxinol)
2004, 50'

Realização Christian Chaudet Com Natalie Dessay Marie Mc Laughlin, Violeta Urmana, Vsevolod Grivnov, Albert Schagidullin, Laurent Naouri, Maxime Mikhailov Orquestra e Coro Opéra National de Paris dirigida por James Conlon Co-produção ARTE France, Agat Films e Cie, Mikros Image

Uma ópera de Igor Stravinsky, a partir do conto de H. C. Andersen

A música de Stravinsky, o conto de Andersen, a voz de Natalie Dessay e as imagens em 3D, fazem deste filme um objecto raro, o que lhe valeu o Fipa d'Or 2005. Trata-se pois, de uma bela homenagem a Andersen por ocasião do bicentenário do seu nascimento.

12 OUTUBRO QUINTA-FEIRA 18H00

DON KENT E BILL T. JONES

BILL T. JONES, SOLOS

2004, 26'

Realizador Don kent Coreografia e Interpretação Bill T. Jones Autor Christian Dumais-Lvowski Co-produção ARTE France, Bel Air Media

Quatro peças coreografadas e dançadas por Bill T. Jones.

Coreógrafo maior, o americano Billy T. Jones é também um bailarino excepcional, um performer, cuja presença em cena electriza o público.

Esta faceta da sua arte impõe-se de forma magistral nos seus solos. Sozinho num estúdio, Billy T- Jones exprime a violência, a doçura, a emoção.

Em nenhum outro trabalho a sua vitalidade é tão visível e tão comunicativa como nestas quatro curtas peças: Ionization (com música de Edga Varese), Chaconne (a partir de um extracto de Partita em Ré maior para violino de J. S. Bach) e Tea For Two (sobre a célebre canção interpretada aqui por Blossom Dearie) que inspira duas improvisações radicalmente diferentes.

13 OUTUBRO SEXTA-FEIRA 18H00

BRUNO BELTRÃO, PHILIPPE BARCINSKI, DAINARA TOFFOLI

DIVAGATIONS DANS UNE CHAMBRE D'HOTEL

2005, 25'

Autor Fabiana Werneck Barcinski Realização Philippe Barcinski, Dainara Toffoli Coreografia Bruno Beltrão Bailarino Eduardo Hermanson Co-produção MADE IN Productions, ARTE France, La Ferme du Buisson, 02 FILMES

Eduardo Hermanso, conhecido como Willow, dança ao ritmo de uma conversa que teve com o coreógrafo brasileiro Bruno Beltrão, gravada às escondidas.

Num palco vazio, sem sincronismo com as palavras, Willow acompanha, com movimentos espontâneos, a sua voz que divaga a propósito da sua história, da sua relação com o corpo, com Deus, com a doença. A coreografia é entrecortada por imagens urbanas e metafóricas, filmadas pelo coreógrafo.

14 OUTUBRO SÁBADO 17H00

THIERRY DE MEY E WILLIAM FORSYTHE
ONE FLAT THING REPRODUCED

2000, 26'

Autor Thierry De Mey Realização Thierry De Mey Coreografia William Forsythe
Co-produtores Producteur NADA PUBLICITE, ARTE France, MK2 Productions

“One Flat Thing Reproduced” foi criado em Frankfurt em 2000. Uma obra de grande intensidade cénica oscila entre desordem e assimetria. William Forsythe associa-se a uma grande realizador de dança: Thierry de May para a construção de um grande filme. A disposição cénica foi especialmente concebida para a rodagem em estúdio o que permitiu a três câmaras HD filmar o projecto como um filme de acção. Thierry de May utiliza igualmente uma câmara em Motion Control e elabora uma outra sintaxe de imagens.

PROJEÇÕES E CONFERÊNCIAS

MAGNETIC MEMORY: TRIBUTO A NAM JUNE PAIK

6, 7 E 8 DE OUTUBRO 18H00 (12 HORAS DE PROGRAMAÇÃO EM 3 SESSÕES DE 4 HORAS)

ZDB

ENTRADA 1 ■

CONFERÊNCIA DE PAULO VIVEIROS

8 DE OUTUBRO 18H00

Quando na Europa e nos Estados Unidos se estava no rescaldo das comemorações dos 40 anos da arte vídeo, eis que surge a triste notícia da morte do seu fundador: Nam June Paik (Seul, 1932-Nova Iorque, 2006).

1965 é um ano decisivo para a tecnologia vídeo por via do Portapak, a primeira câmara portátil que a Sony disponibilizou a artistas e à indústria para testarem as suas capacidades, o que originou uma autêntica revolução na produção de imagens. A 4 de Outubro em Nova Iorque, Paik fez o primeiro vídeo da história — Electronic Television ou Pope Video — filmando de táxi, a visita do Papa Paulo VI à catedral de S. Patrício. Nessa mesma noite mostrou esse travelling a um grupo de amigos, no Cafe à Go-Go, em Greenwich Village, acompanhado pelo manifesto “Electronic Video Recorder”, em que evocava a importância do equipamento vídeo para o futuro da arte, curiosamente de uma arte pictórica e não cinematográfica.

No contexto da arte, Paik foi capaz de reivindicar o que a sua câmara viu como agente autónomo e criativo no desafio das forças do invisível da televisão que silenciam o individual através de um conjunto de estereótipos.

Assim, a mostra do trabalho de Paik que o festival apresenta, reúne todos os seus vídeos monocanal naquela que é a primeira grande retrospectiva das imagens criadas pelo artista. Organizada num sentido cronológico invertido, do mais recente para o mais antigo, esta mostra é fundamental para perceber muita da actual produção tecnológica das imagens. Paulo Viveiros

DISTRIBUIÇÃO EAI – ELECTRONIC ARTS INTERMIX, NOVA IORQUE **APOIO À PROGRAMAÇÃO** SERVIÇO DE BELAS ARTES DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN **APOIO NEGÓCIO**|ZDB **AGRADECIMENTOS** NAM JUNE PAIK STUDIOS, NOVA IORQUE, IRIT BATSRY

WWW.PAIKSTUDIOS.COM

ENCONTROS COM ARTISTAS

5, 6, 7, 11, 12, 13 OUTUBRO 19H00

CAFETARIA MUSEU DO CHIADO

OLGA RORIZ + FILME “FELICITAÇÕES MADAME”

5 OUTUBRO ÀS 19H00

VASCO MENDONÇA, CAROLINE PETRICK, NIKOLAS VANDE KEERE, SANDRO AGUILAR

6 OUTUBRO ÀS 19H00

ROSELEE GOLDBERG

7 OUTUBRO ÀS 19H00

CLARA ANDERMATT, FRANÇOIS-JACQUES OSSANG, VÍTOR RUA

11 OUTUBRO ÀS 19H00

PATRÍCIA PORTELA, BART VAN DEN EYNDE, CÉLIA FECHAS

E JORIS VAN DEN BRANDE, CHRISTOPH DE BOECK

12 OUTUBRO ÀS 19H00

ANA TÁMEN, PEDRO SENA NUNES + FILME RICHARD FOREMAN

13 OUTUBRO ÀS 19H00

FESTIVAL TEMPS D'IMAGES | PORTUGAL

INICIATIVA ARTE E LA FERME DU BUISSON

PRODUÇÃO DUPLACENA

CO-PRODUÇÃO FUNDAÇÃO CENTRO CULTURAL DE BELÉM

PARCEIROS CULTURGEST, MUSEU DO CHIADO - MNAC, NEGÓCIO | ZDB, FNAC

APOIOS INSTITUCIONAIS CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA – PELOURO DA CULTURA, MINISTÉRIO DA CULTURA DA ADMINISTRAÇÃO FLAMENGA, GDA – DIREITOS DOS ARTISTAS, ICAM

APOIOS EIRA, PEDRO JOEL - HELP DESK, CAFETARIA MUSEU DO CHIADO, CAVES NETO COSTA

APOIOS DIVULGAÇÃO RÁDIO EUROPA, SIC NOTÍCIAS, FC&F – IMAGEM E COMUNICAÇÃO, RUADEBAIXO.COM, CANAL UP, ATL, CML, PREMIERE,

A DUPLACENA É FINANCIADA PELO MINISTÉRIO DA CULTURA / INSTITUTO DAS ARTES
PROJECTO APOIADO PELA COMISSÃO EUROPEIA

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO ARTÍSTICA ANTÓNIO CÂMARA MANUEL

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO LUÍSA RAMOS

PRODUÇÃO EXECUTIVA SÉRGIO PARREIRA

COMUNICAÇÃO TÂNIA GUERREIRO

DIREÇÃO TÉCNICA ALEXANDRE COELHO

DIREÇÃO FINANCEIRA PAULA CARUÇO

DESIGN PAULO SEABRA

HELP DESK PEDRO JOEL

PROGRAMADORES FESTIVAL TEMPS D'IMAGES | PORTUGAL ANTÓNIO CÂMARA MANUEL E LUÍSA RAMOS (DUPLACENA), PEDRO LAPA (MUSEU DO CHIADO), LUÍSA TAVEIRA, GIACOMO SCALISI, MADALENA VITORINO, (CCB), GIL MENDO (CULTURGEST).

CONSULTADORIA ARTÍSTICA IRIT BATSRY

COORDENAÇÃO ARTE ANGÉLIQUE OUSSEDIK

AGRADECIMENTOS AMI DAISY, ANTÓNIO RODRIGUES, DELFIM SARDO, FÁTIMA RAMOS, GERD PEUN, JACINTO LAGEIRA, JOANA CÂMARA MANUEL, JOÃO GATA, JONAS OMBERG, MARIA ANTÓNIA CÂMARA MANUEL, MARIA JOÃO ROCHA, ZÉ BRANCO, MARIA JOSÉ CAMECELHA, MARIA JOSÉ PEYROTEU, MARIA JOSÉ RIBEIRO, PATRÍCIA BRITO, PEDRO JOEL, PIERRE-MARIE GOULET, RAJELE JAIN, TERESA GARCIA, TIERRY BERT, FRANCISCO CAMACHO, JOÃO OLIVEIRA, PAULO SEABRA, MARIA ANTÓNIA LINHARES DE LIMA, FREDERIQUE GERARDIN, ROGER TEBOUL, LILIANA COUTINHO, PAULA PEREIRA, RAFAEL ALVAREZ, SOFIA CAMPOS, EMA RAMOS, RUI VAU

www.tempsdimages-portugal.com

AGENDA

FESTIVAL TEMPS D'IMAGES 2006 | PORTUGAL

3 a 18 de OUTUBRO

CCB | CULTURGEST | MUSEU DO CHIADO | NEGÓCIO | ZDB | FNAC CHIADO

MUSEU DO CHIADO - MNAC

Sharon Lockhart [EUA]

Pine Flat

Exposição individual

4 de Outubro a 7 de Janeiro Terça a Domingo 10h00-18h00

Inauguração 3 Outubro Terça 19h00

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

Patrícia Portela | Prado e Laika [PT/BE]

Odília

Teatro Multimédia para um público jovem

Estreia

8 e 15 de Outubro 11h30

9, 10, 11, 12 e 13 de Outubro 11h00

14 de Outubro 15h30

Sala de ensaio

Clara Andermatt [PT]

Silêncio

Dança / Multimédia

Estreia

9 e 10 Outubro Segunda e Terça-feira 21h00

Pequeno Auditório

Grupo ZUR [FR]

In-Affresco

Espectáculo Transdisciplinar

Estreia

13 e 14 Outubro Sexta e Sábado 17h00 e 21h00

Grande Auditório

Chantiers / Estaleiros

Estreias

João Canijo / Rita Blanco [PT]

Improviso Encenado

Stephanie Thiersch / Marija Herranz Stamenkovic / Bettina Buck / Ain Bailey [DE]

Beautiful me

14 e 15 de Outubro Sábado e Domingo 18h00

Pequeno Auditório

Hector Zazou e Bernard Caillaud [FR]

Quadri(+)Chromies

Música Electrónica

17 Outubro Terça-feira 21h00

Grande Auditório

CULTURGEST

**João Paulo Santos e Guillaume Dutrieux / O último momento [FR/PT]
(peut-être) (talvez)
Novo Circo
13 e 14 Outubro Sexta e Sábado 21h30
Grande Auditório**

**Vasco Mendonça / Caroline Petrick / Nikolas Vande Keere / Sandro Aguilar [PT/BE]
Reset
Teatro Musical
Estreia
18 Outubro Quarta-feira 21h30
Grande Auditório**

NEGÓCIO | ZDB

**Charlotte Vanden Eynde [BE]
Map Me
Dança / Multimédia
17 e 18 Outubro Terça e Quarta-feira 22h
NEGÓCIO**

**MAGNETIC MEMORY: Tributo a Nam June Paik
Projecções e conferência
6, 7 e 8 de Outubro 18h00
Conferência de Paulo Viveiros 8 de Outubro 18h00
12 horas de programação em 3 sessões de 4 horas
ZDB**

FNAC CHIADO

**Ciclo ARTE
5, 6, 12 e 13 Outubro Quintas e sextas 18h00
7 e 14 de Outubro Sábados 17h00
Projecções – Entrada livre
Fórum**

**2 Iris – Parte 1 e 2 | Philippe Decoufle
5 Outubro Quinta-feira 18h00**

**Cartes Postales | Richard Copans e Raimund Hoghe
6 Outubro Sexta-feira 18h00**

**0 Rouxinol | Christian Chaudet
7 Outubro Sábado 17h00**

**Solos – Bill T. Jones | Don Kent e Bill T. Jones
12 Outubro Quinta-feira 18h00**

**Divagations dans une chambre d’hotel | Bruno Beltrão, Philippe Barcinski, Dainara Toffoli
13 Outubro Sexta-feira 18h00**

**One Flat thing reproduced | Thierry De Mey e William Forsythe
14 Outubro Sábado 17h00**

CAFETARIA MUSEU DO CHIADO

ENCONTROS COM ARTISTAS

5, 6, 7, 11, 12, 13 Outubro 19h00
Cafeteria Museu do Chiado

Olga Roriz + Filme “Felicitações Madame”
5 Outubro às 19h00

Vasco Mendonça, Caroline Petrick, Nikolas Vande Keere, Sandro Aguilar
6 Outubro às 19h00

RoseLee Goldberg
7 Outubro às 19h00

Clara Andermatt, François-Jacques Ossang, Vítor Rua
11 Outubro às 19h00

Patrícia Portela, Bart van den Eynde, Célia Fechas e Joris Van den Brande, Christoph de Boeck
12 Outubro às 19h00

Ana Támen, Pedro Sena Nunes + Filme Richard Foreman
13 Outubro às 19h00

PARA MAIS INFORMAÇÕES E MARCAÇÃO DE ENTREVISTAS:

TÂNIA GUERREIRO

TLM: 96 472 84 35

TEL:21 343 16 11

E/MAIL: TANIA.GUERREIRO@DUPLACENA.COM

CONTACTOS

DUPLACENA

Rua da Horta Seca, 44, 2dt

1200-221 Lisboa

Infoline: 21 343 16 11

Telefone 21 323 00 74

duplacena@duplacena.com

www.tempsdimages-portugal.com

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

Praça do Império

telefone 21 361 24 00

www.ccb.pt

MUSEU DO CHIADO

Rua Serpa Pinto, 4

telefone 213432148

www.museudochiado-ipmuseus.pt/

CULTURGEST

Rua Arco do Cego

telefone 21 790 51 55

www.culturgest.pt

NEGÓCIO

Rua de 0 Século nº 9 porta 5

ZDB | Rua da Barroca rua da barroca 59

Info e Reservas: 21 343 02 05 (celia@zedsbois.org)

www.zedsbois.org

FNAC CHIADO

Armazéns do Chiad | Rua do Carmo, nº 2

Telefone 213221800

www.fnac.pt

RESERVAS/INFORMAÇÕES: 707 234 234

LOCAIS DE VENDA:

CCB; Culturgest; NEGÓCIO|ZDB; Fnac; Lojas Viagens ABREU
e www.ticketline.sapo.pt